

BASÍLICA DE BELÉM – COP 30

“Levanta-te”! É a indicação que S. José recebeu durante o sonho! “Levanta-te toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. José não atua por iniciativa própria! Ele segue aquilo que ouviu. Ele é fiel àquilo que ouviu!”

Vale recordar a crueldade insensata e famosa de Herodes. É que alguém revestido de poder e como o medo de perdê-lo não tem limites! Herodes e sua corte representam um mundo sem ética e sem moral. Tudo vale neste mundo, desde que assegure o próprio poder: o cálculo, a estratégia, a mentira, a crueldade, o terror, o desprezo ao ser humano, a destruição de inocentes e do mundo ambiente. O mundo de Herodes pode, talvez, aparecer como grande e poderoso, mas na verdade é fraco e mesquinho! O objetivo de Herodes não é o cuidado a vida, especialmente dos mais frágeis, mas a promoção do medo, do terror, da morte. É que a prepotência embrutece, cega! Herodes é marcado por um imensurável endurecimento interior. Nisto se expressa o maior perigo para o ser humano moderno; para todos nós!

Sim, o endurecimento interior não permite perceber e colher a nobreza do pequeno, das tradições conservadas pela sabedoria popular, da nobreza da mansidão, da bondade, humildade, paciência, misericórdia em todas as nossas relações. Papa Francisco chamava a atenção para a necessidade de cuidar da interioridade, do coração; relações que não são alimentadas a partir da interioridade, do coração, trazem as marcas do individualismo, do narcisismo, do egoísmo. No convívio social nos confrontamos com tal situação. Tais marcas caracterizam a existência de pessoas que vivem, mas não convivem! Se bastam a si mesmas! São os Herodes de hoje!

Os textos que ouvimos estão nos exortando a acordar, a levantar-nos! É urgente rever, avaliar e reavaliar a qualidade de nossas relações: conosco mesmos, com as outras pessoas, com Deus e com o mundo ambiente. A questão das mudanças climáticas, da urgência de revisão do modelo energético dominante tem a ver com a qualidade das relações.

O cultivo de relações saudáveis é o caminho para fazer frente aos desafios atuais; disto depende o futuro das próximas gerações, do planeta. Para curar as relações é necessário abertura de mente e coração, generosidade e humildade para reconhecer a necessidade do perdão e suplicá-lo!

Encontramo-nos no Santuário de Nossa Senhora de Belém. Na oração da Salve Rainha, a ela nos dirigimos dizendo ‘Mãe de misericórdia’, salve! Reverenciamos e saudamos Nossa Senhora. A ela volvemos o nosso olhar, o nosso coração e pedimos que interceda em nosso favor, a fim de que a sua forma de responder às exigências que a vida lhe impôs, seja também a nossa. Quando soube da condição da prima Isabel, ela apressadamente foi ao seu encontro. Nela não vemos afobação! Vemos pressa.

O cuidado da vida requer atenção e pressa! Como José foi exortado a levantar-se, também nós o somos. Como Maria soube dispor-se para apressadamente ir ao encontro da prima, também nós somos convidados a responder à altura dos desafios do tempo presente. O planeta urge; a vida precisa de cuidado.